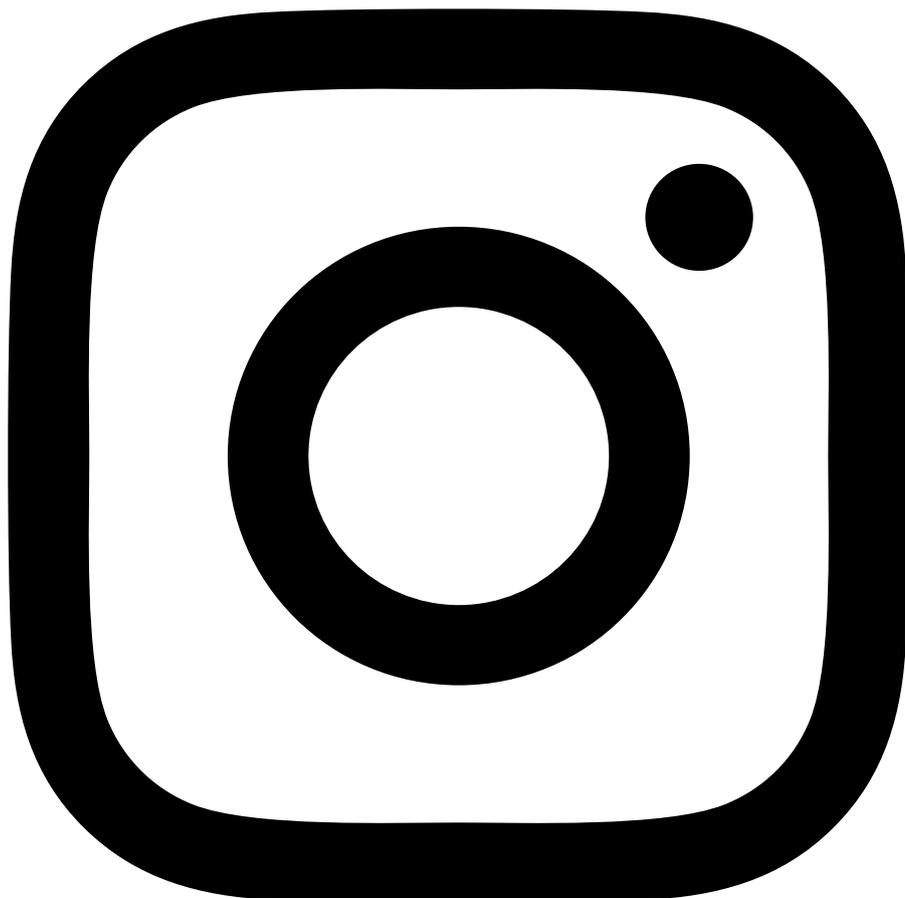


Estamos vivenciando o “Prenúncio de Morte Anunciada”?

escrito por Ana Miranda | 27 de janeiro de 2022



24 de janeiro de 2022 – Um novo relatório intitulado “Sustain and Retain in 2022 and Beyond: The Global Nursing Workforce and the COVID-19 Pandemic”, revelou como a pandemia do COVID-19 piorou muito o estado frágil da força de trabalho global de enfermagem, colocando a meta da Organização Mundial da Saúde (OMS) de Cobertura Universal de Saúde em sério risco.

O relatório sugere que até 13 milhões a mais de enfermeiros serão necessários na próxima década, o equivalente a quase metade da força de trabalho atual de 28 milhões de pessoas.

Como você percebe esse momento crucial que poderá afetar a saúde da população de modo global? O Brasil está se preparando para o enfrentamento dessa terrível realidade?

[Sustain-and-Retain-in-2022-and-Beyond-The-global-nursing-workforce-and-the-COVID-19-pandemic](#)[Baixar](#)

“Novo relatório pede plano de ação global para lidar com a crise da força de trabalho de enfermagem e evitar um desastre evitável na área da saúde

Genebra, Suíça; Filadélfia, Pensilvânia, EUA; 24 de janeiro de 2022 – Um novo relatório intitulado Sustain and Retain in 2022 and Beyond: The Global Nursing Workforce and the COVID-19 Pandemic, revelou como a pandemia do COVID-19 piorou muito o estado frágil da força de trabalho global de enfermagem, colocando a meta da Organização Mundial da Saúde (OMS) de Cobertura Universal de Saúde em sério risco. Ele sugere que até 13 milhões a mais de enfermeiros serão necessários na próxima década, o equivalente a quase metade da força de trabalho atual de 28 milhões de pessoas.

O diretor executivo do Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN), Howard Catton, coautor do relatório, disse que as descobertas sublinham a gravidade da escassez: “Sabíamos que a situação era frágil devido ao persistente subfinanciamento histórico da enfermagem em todo o mundo, mas com as últimas informações sobre vagas de enfermeiros, suas taxas de intenção de sair e taxas de doença do pessoal, agora deve ser reconhecido como uma crise global.

“Já tínhamos uma escassez de seis milhões de enfermeiros no início da pandemia, mas com a imensa e implacável pressão de responder ao COVID e à variante Omicron e uma avalanche de demissões e aposentadorias antecipadas, o mundo precisará recrutar e reter até 13 milhões de enfermeiros na próxima década.

“O Ano Internacional do Enfermeiro e Parteira da OMS em 2020 e

o Ano Internacional do Profissional de Saúde do ano passado foram um importante ponto de partida para reconhecer o verdadeiro valor dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, mas simplesmente não foi suficiente. Esta é uma crise de saúde global e requer um plano de dez anos totalmente financiado e acionável para apoiar e fortalecer os enfermeiros e a força de trabalho de saúde e assistência para oferecer saúde para todos”.

O relatório, publicado hoje pelo Centro Internacional para Migração de Enfermeiros (ICNM) em parceria com CGFNS International, Inc. (CGFNS) e ICN, fornece um plano para o que precisa ser feito em nível nacional e internacional para orientar o planejamento da força de trabalho de enfermagem globalmente . Ele diz que os países devem se comprometer a priorizar enfermeiros para vacinação, fornecer níveis seguros de pessoal, expandir seus sistemas domésticos de educação de enfermeiros, aumentar a atratividade das carreiras de enfermagem para mulheres e homens, aderir a padrões éticos de recrutamento internacional e monitorar a capacidade dos países de serem auto-suficientes. suficiente para atender às suas necessidades de força de trabalho de enfermagem.

O presidente e CEO do CGFNS, Dr. Franklin A. Shaffer, outro co-autor do relatório, acrescentou: “Podemos antecipar que haverá um tsunami de migração, pois mais do que nunca, países ao redor do mundo recorrem ao suprimento internacional de enfermagem para atender às necessidades de sua força de trabalho. A distribuição desigual pré-existente de enfermeiros em todo o mundo será exacerbada pelo recrutamento internacional em larga escala para países de alta renda, à medida que procuram uma solução ‘rápida’ para resolver sua escassez de enfermagem, o que apenas ampliará as desigualdades no acesso aos cuidados de saúde globalmente”.

O principal autor do relatório, o professor James Buchan, da Universidade de Tecnologia de Sydney (UTS) e da Universidade de Edimburgo, disse: “O COVID-19 teve um impacto terrível na

força de trabalho de enfermagem em termos do efeito pessoal que teve na enfermeiros individuais e os problemas que expôs em muitos sistemas de saúde. A escassez pré-existente exacerbou o impacto da pandemia e os enfermeiros esgotados estão saindo porque não podem mais continuar. Os governos não reagiram de forma eficaz à crescente escassez mundial de enfermeiros e agora devem responder à pandemia, que é um divisor de águas alarmante que requer ação imediata”.

O relatório diz que é necessário um plano de longo prazo para conter a maré daqueles que deixam a enfermagem por causa do estresse adicional resultante do COVID-19 e criar uma nova geração de enfermeiros para expandir a profissão e atender às crescentes demandas futuras de um envelhecimento global. população.

A presidente do ICN, Pamela Cipriano, disse: “Os enfermeiros estão na linha de frente da pandemia há dois anos. A influência que tiveram na sobrevivência e na saúde das pessoas a quem servem foi enorme. Apesar de suportar pesadas cargas emocionais e físicas de cuidar de seus pacientes e comunidades, eles demonstraram grande resiliência. Mas a resiliência tem seus limites.

“Sem enfermeiros, está claro que nossos sistemas de saúde entrariam em colapso. Todas as evidências deste relatório mostram que é vital atuar em um novo plano decenal que garanta investimentos para estabilizar e construir a força de trabalho de enfermagem. Cumprir os compromissos de apoiar os enfermeiros com ambientes de trabalho seguros, níveis de pessoal e cargas de trabalho, envolvimento na tomada de decisões, serviços de saúde mental e remuneração equitativa catalisará o interesse e o crescimento para construir a profissão. Os enfermeiros merecem ser reconhecidos e recompensados por suas imensuráveis contribuições para a saúde.”